

LP5

3º BIMESTRE

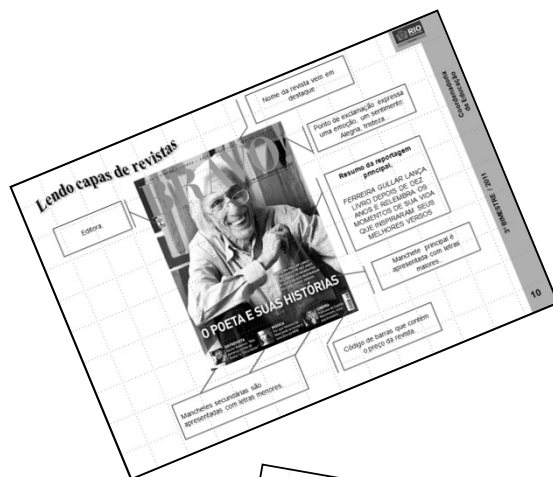
ESCOLA: _____

ALUNO: _____ TURMA: _____

2011

Secretaria Municipal de Educação

Coordenadoria de Educação



EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

MARIA DE FÁTIMA CUNHA
SANDRA MARIA DE SOUZA MATEUS
COORDENADORIA TÉCNICA

MARIA TERESA TEDESCO VILARDO DE ABREU
CONSULTORIA

ELISABETE BRANDT
MÁRCIA CRISTINA FERREIRA GARCIA
ELABORAÇÃO

CARLA DA ROCHA FARIA
LEILA CUNHA DE OLIVEIRA
SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA
REVISÃO

CARLA DA ROCHA FARIA
LETICIA CARVALHO MONTEIRO
MARIA PAULA SANTOS DE OLIVEIRA
DIAGRAMAÇÃO

BEATRIZ ALVES DOS SANTOS
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
DESIGN GRÁFICO

A galinha ruiva

Este texto é iniciado pelo narrador.

A expressão “**Um dia**”, não define o tempo em que ocorre a narrativa. Portanto, não há tempo definido.

Um dia uma galinha ruiva encontrou um grão de trigo.

- Quem me ajuda a plantar este trigo? – perguntou aos seus amigos.
- Eu não – disse o cão.
- Eu não – disse o gato.
- Eu não – disse o porquinho.
- Eu não – disse o peru.
- Então eu planto sozinha – disse a galinha. – Cocoricó!

E foi isso mesmo que ela fez. Logo o trigo começou a brotar e as folhinhas, bem verdinhas, a despontar. O sol brilhou, a chuva caiu e o trigo cresceu e cresceu, até ficar bem alto e maduro.

- Quem me ajuda a colher o trigo? – perguntou a galinha aos seus amigos.
- Eu não – disse o cão.
- Eu não – disse o gato.
- Eu não – disse o porquinho.
- Eu não – disse o peru.
- Então eu planto sozinha – disse a galinha. – Cocoricó!

E foi isso mesmo que ela fez.

- Quem me ajuda a debulhar o trigo? – perguntou a galinha aos seus amigos.
- Eu não – disse o cão.
- Eu não – disse o gato.
- Eu não – disse o porquinho.
- Eu não – disse o peru.
- Então eu debulho sozinha – disse a galinha. – Cocoricó!

Estas são as falas dos personagens. O sinal de pontuação que introduz a fala dos personagens é o **travessão**.

A sequência de fatos apresentados nessa história, que é uma **fábula**, mostra as ações dos personagens. Leia atentamente.



- Quem me ajuda a levar o trigo ao moinho? – perguntou a galinha aos seus amigos.
- Eu não – disse o cão.
- Eu não – disse o gato.
- Eu não – disse o porquinho.
- Eu não – disse o peru.
- Então eu levo sozinha – disse a galinha. – Cocoricó!

E foi isso mesmo que ela fez. Quando, mais tarde, voltou com a farinha, perguntou.

- Quem me ajuda a assar essa farinha?
- Eu não – disse o cão.
- Eu não – disse o gato.
- Eu não – disse o porquinho.
- Eu não – disse o peru.
- Então eu asso sozinha – disse a galinha. – Cocoricó!

A galinha ruiva assou a farinha e com ela fez um lindo pão.

- Quem quer comer esse pão? – perguntou a galinha.
- Eu quero – disse o cão.
- Eu quero – disse o gato.
- Eu quero – disse o porquinho.
- Eu quero – disse o peru.
- Isso é que não! Sou eu quem vai comer esse pão! – disse a galinha.
- Cocoricó!

E foi isso mesmo que ela fez.

Este sinal gráfico é o **ponto de interrogação**. Ele é utilizado para indicar uma pergunta.

Este sinal gráfico é o **ponto de exclamação**. Ele é utilizado para expressar emoção.

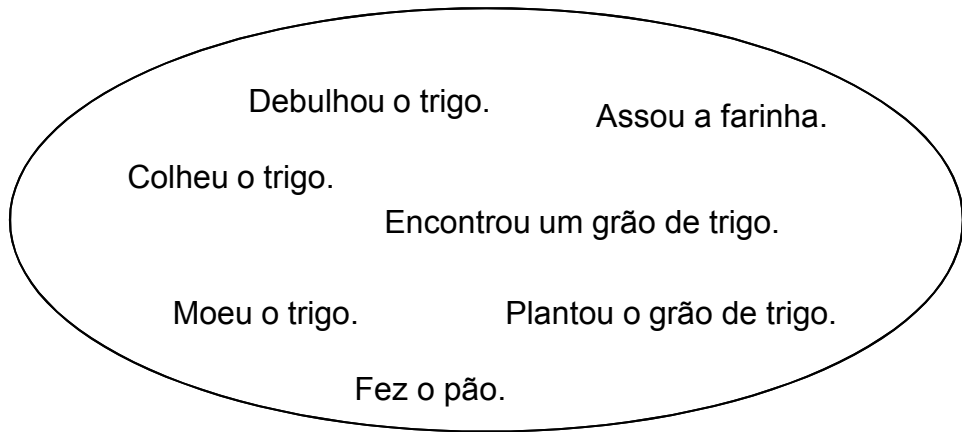


Na história, percebemos que o travessão indica ao leitor que o personagem vai falar. Indica a presença do **diálogo**. A fala do narrador, ao contrário, não é introduzida pelo travessão.

EXPLORANDO O TEXTO

1- Nesta fábula, há vários diálogos. Indique, a partir das falas, quem são os personagens da narrativa.

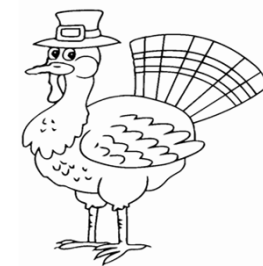
2- Toda narrativa traz uma sequência de ações. No conjunto abaixo, indicamos ,para você, várias ações presentes no texto. Coloque-as na ordem em que acontecem. Se precisar, volte ao texto.



1º	
2º	
3º	
4º	
5º	
6º	
7º	

3- Onde se passa a história da Galinha Ruiva?

4- Quais as expressões contidas no texto que ajudaram você a concluir onde se passa a história?



5- A Galinha poderia ter comido o grão de trigo na hora em que o encontrou, mas não agiu assim. O que ela fez? Por que você acha que ela agiu dessa forma?

6- Para colocar sua ideia em prática, a quem a galinha pediu ajuda?

7- A galinha conseguiu a ajuda desejada? Justifique.

8- A cada “não” que recebia, como a galinha reagia?

9- Retire, do texto, o trecho que indica a sequência de crescimento do trigo plantado pela galinha ruiva.

10- Qual o efeito de sentido da repetição de palavras na expressão “o trigo cresceu e cresceu”?



Você se lembra deste quadro? Ele foi apresentado no caderno anterior!

Quem?	É quem participa dos acontecimentos. São os personagens.
Quando?	É o tempo em que os fatos acontecem.
Onde?	É o lugar onde os fatos acontecem.
Conflito gerador	É o elemento responsável pelo desenvolvimento da história.



11- Agora é com você! Use seus conhecimentos e complete o quadro abaixo com os dados que você encontrou na fábula “ A Galinha Ruiva”.

Quem?	
Quando?	
Onde?	
Conflito gerador	

12- Você considera que a galinha agiu corretamente, ao decidir realizar as tarefas sozinha? Justifique.

13- O que levou a Galinha Ruiva a seguir em frente, mesmo sem ajuda?

14- A fábula nos leva a pensar na importância da persistência e da colaboração.

Leia os provérbios abaixo e identifique aquele que melhor representa os valores apresentados na fábula “A Galinha Ruiva”.

Águas passadas não movem moinho.

Se queremos dividir o lucro,
precisamos dividir o trabalho.

De grão em grão, a galinha enche o papo.

Mãos demais estragam o caldo.

15- Agora, explique o motivo pelo qual você escolheu este provérbio.

16- O título da história, “A galinha ruiva” apresenta uma característica física da galinha. Qual é essa característica?


17- Leia as características abaixo. Identifique aquela que representa a característica mais marcante da galinha, considerando a história que você leu. Justifique a resposta.

PERSISTENTE

PREGUIÇOSA

NEGLIGENTE

INDISCIPLINADA

	<p>Característica:</p> <hr/>
--	------------------------------

<http://caminhodaflores.blogspot.com/2009/11/galinha-ruiva.html>

18- Esse quadro você já conhece. Ele foi usado no caderno do segundo bimestre. Complete-o com as informações solicitadas.

SITUAÇÃO INICIAL	
COMPLICAÇÃO	
CLÍMAX	
DESFECHO	

ESPAÇO CRIAÇÃO

Imagine se o conflito gerador da história “A galinha ruiva” fosse diferente...



<http://caminhodaflores.blogspot.com/2009/11/galinha-ruiva.html>

***“ Ao solicitar ajuda aos seus amigos,
todos decidiram ajudar a galinha. Então...***

Continue esta história, dando-lhe um outro final. Solte a imaginação! Seu/sua Professor/a vai ajudá-lo.

Que tal, depois, contar para os coleguinhas?

A lebre e a tartaruga

A lebre vivia a se gabar de que era o mais veloz de todos os animais. Até o dia em que encontrou a tartaruga.

– Eu tenho certeza de que, se apostarmos uma corrida, serei a vencedora – desafiou a tartaruga.

A lebre caiu na gargalhada.

– Uma corrida? Eu e você? Essa é boa!

– Por acaso você está com medo de perder? – perguntou a tartaruga.

– É mais fácil um leão cacarejar do que eu perder uma corrida para você – respondeu a lebre.

No dia seguinte, a raposa foi escolhida para ser a juíza da prova. Bastou dar o sinal da largada para a lebre disparar na frente, a toda velocidade. A tartaruga não se abalou e continuou na disputa. A lebre estava tão certa da vitória, que resolveu tirar uma soneca.

"Se aquela molenga passar na minha frente, é só correr um pouco que eu a ultrapasso" – pensou.

A lebre dormiu tanto que não percebeu quando a tartaruga, em sua marcha vagarosa e constante, passou. Quando acordou, continuou a correr com ares de vencedora. Mas, para sua surpresa, a tartaruga, que não descansara um só minuto, cruzou a linha de chegada em primeiro lugar.

Desse dia em diante, a lebre tornou-se o alvo das chacotas da floresta. Quando dizia que era o animal mais veloz, todos lembravam-na de uma certa tartaruga...

Moral: Quem segue devagar e com constância sempre chega na frente.



http://www.metaforas.com.br/infantis/a_lebre_ea_tartaruga.htm
Data de acesso 10/05/2011

Glossário: chacota – zombaria, alegria ruidosa.

EXPLORANDO O TEXTO

1- O título da fábula indica que se trata de uma história envolvendo dois animais. Quem são eles?

2- Os dois personagens principais (protagonistas) dessa fábula têm características opostas. Escreva, no quadro abaixo, o nome dos animais, de acordo com sua característica:

ANIMAL	CARACTERÍSTICA

3- Retire, do texto, o trecho em que a tartaruga propõe um desafio à lebre.

4- Que personagem da fábula foi escolhido para ser a juíza da corrida?

5- Dê sua opinião sobre o possível motivo dessa escolha.

6- O trecho "*Se aquela **molenga** passar na minha frente, é só correr um pouco que eu a ultrapasso*", mostra que a lebre acreditava que venceria a corrida e que, portanto, não deveria se preocupar. Retire o trecho que mostra o momento em que a lebre começou a perder a corrida.

7- O trecho “*Quem segue devagar e com constância sempre chega na frente.*” é a moral da história. Encontre, abaixo, o provérbio que tem sentido semelhante ao da moral da história.

Em casa de ferreiro espeto de pau.

Quem canta seus males espanta.

Devagar se vai ao longe

8- Complete o quadro abaixo:

	Parágrafo	
SITUAÇÃO INICIAL		
COMPLICAÇÃO		
CLÍMAX		
DESFECHO		

“Desse dia em diante, a lebre tornou-se o alvo das chacotas da floresta.

Quando dizia que era o animal mais veloz, todos lembravam-na de uma certa tartaruga...”

9- Tendo, como ponto de partida, este trecho, continue a história.

O que aconteceu com a tartaruga e a lebre depois da corrida.

Use e abuse da sua imaginação! Seu/sua Professor/a vai ajudá-lo/la.

Desafio!

O texto “ A tartaruga e a lebre” foi dividido e está todo fora de ordem!!!

“– Eu tenho certeza de que, se apostarmos uma corrida, serei a vencedora.”

“– É mais fácil um leão cacarejar do que eu perder uma corrida para você – respondeu a lebre. “

“A lebre vivia a se gabar de que era o mais veloz de todos os animais. Até o dia em que encontrou a tartaruga.”

“A lebre dormiu tanto que não percebeu quando a tartaruga, em sua marcha vagarosa e constante, passou.”

“No dia seguinte, a raposa foi escolhida para ser a juíza da prova. Bastou dar o sinal da largada para a lebre disparar na frente a toda velocidade.”

“Desse dia em diante, a lebre tornou-se o alvo das chacotas da floresta.”

“A lebre estava tão certa da vitória que resolveu tirar uma soneca.”

“... a tartaruga, que não descansara um só minuto, cruzou a linha de chegada em primeiro lugar.”



http://www.metaforas.com.br/infantis/a_lebre_ea_tartaruga.htm
Data de acesso 10/05/2011

A princesa e o sapo

Era uma vez, um rei que tinha uma filha muito linda. Mas a princesa era muito mimada e caprichosa. No seu aniversário, ela ganhou de seu pai um lindo pingente de ouro, com formato de coraçãozinho. Ela gostou tanto, que o pendurou numa corrente e disse que nunca mais se separaria dele.

A princesinha tinha o costume de passear todas as tardes por uma floresta perto do palácio. Ela se sentava à beira de um rio e ficava muito tempo lendo historinhas. Um belo dia, esqueceu-se de levar seus livrinhos e, não tendo o que fazer, começou a jogar folhinhas e pedras na água. Passou horas brincando, até que, finalmente, cansou, sentou-se numa pedra e lembrou-se de seu pingente dourado. Então, o tirou do pescoço e ficou olhando para ele, admirada.

De repente, o coaxar de uma rã assustou a menina. O pingente escapou de suas mãos e caiu no rio. A princesa procurou a joia, mas não a encontrou. Desesperada, começou a chorar. E foi quando ouviu uma voz: “Que foi, princesa? Por que você está chorando desse jeito?” Então, a princesinha conteve os soluços, olhou em volta e viu que a estranha voz era de um... Sapo! “Diga-me princesa: em que posso ajudá-la?”

Ela contou como perdera o lindo pingente de ouro que seu pai lhe dera de presente. “Eu posso encontrar sua joia, fique tranquila, mas quero algo em troca”, disse o sapo. “O que você quiser eu farei, mas, pelo amor de Deus, traga meu pingente de volta”, rogou a menina. O desejo do sapo era se tornar o amigo inseparável dela.

Ela não gostou muito da ideia de compartilhar todos os seus momentos com um sapo feio. Mesmo assim, fingiu que concordava e prometeu atender ao pedido. Mas já estava maquinando como se livrar dele. Então, o sapo mergulhou no riacho e não demorou muito para voltar com o tão desejado pingente na boca. Foi para perto da princesa e, com muita delicadeza, o colocou aos pés dela.



http://2.bp.blogspot.com/_Nymmw1f0EK/SBqGmg6TLG/AAAAAAAAAEV/s9ENraV4X0c/s400/Princesa%2Be%2BSapo%5B1%5D.JPG
Data de acesso:16/06/2011

Ao ver que tinha novamente a joia de que tanto gostava, a princesa não pensou duas vezes e saiu correndo. O sapo não tinha condições de acompanhá-la e ficou feito um bobo. Triste, só na beira do rio, ele ficou imaginando o que deveria fazer. No dia seguinte, a princesa estava almoçando com seu pai quando escutou que batiam à porta. Uma voz disse: “Princesa, abra logo essa porta, você tem que cumprir a sua promessa, eu exijo, pois você assumiu um compromisso comigo.”

“Que barulheira é essa? O que está acontecendo?” perguntou o rei. A menina não teve saída e contou ao pai que mentira para o sapo. O rei não gostou nada da atitude da filha e ordenou que ela cumprisse a promessa, pois o sapo, apesar da aparência, a tinha ajudado num momento difícil.

A princesa, que já estava arrependida, deixou o sapo entrar, e daí para a frente eles se tornaram amigos inseparáveis. Ela não fazia nada sem consultá-lo, tamanha a confiança que tinha nele. Mas, um dia, o sapo adoeceu e a menina ficou muito triste. Ela o colocou em sua cama e cuidou dele. Sentindo que seu fim estava próximo, o sapo pediu que lhe desse um beijo de despedida. A princesa atendeu ao pedido e o beijou.

Diante dos olhos de todos, o sapo se transformou em um belo rapaz com roupas de príncipe.

Ele contou que era o herdeiro de um grande reino ao norte e que uma bruxa o havia transformado em um sapo e que somente o beijo de uma donzela, que gostasse dele, acabaria com o feitiço.

Assim, ele se apaixonou pela princesa e a pediu em casamento. A princesa aceitou. Fizeram uma grande festa de casamento, que durou uma semana inteira.

A princesa e o príncipe juntaram os dois reinos e foram felizes para sempre.

Fonte: Livro Soninho. Coordenação: Francisco Mario Viceconpi Costa. Revisão Editorial LDTA. 2001. Rio de Janeiro.



EXPLORANDO O TEXTO

1- No título do texto, aparecem dois personagens. Quais são eles?

2- Na história não há somente dois personagens. Quem é o outro personagem?

3- Já vimos que os personagens são seres que atuam na narrativa e que possuem características próprias. Elas podem ser físicas e/ou psicológicas.

Volte ao primeiro parágrafo e transcreva o trecho que mostra características psicológicas da princesa.

4- A princesa gostava muito do pingente que o pai lhe dera. Retire o trecho que mostra o momento em que ela perde esse objeto.

5- No momento em que estava precisando de ajuda, a princesa fez uma promessa ao sapo. Que promessa foi essa?

6- A princesa não quis cumprir sua promessa. Por que você acha que isso aconteceu? Transcreva o trecho em que é possível identificar o motivo da atitude da princesa.

7- No trecho “Mesmo assim, fingiu que concordava e prometeu atender ao pedido”, notamos que a princesa não iria cumprir sua promessa. Escreva um pequeno texto contando sobre os planos que ela pode ter elaborado para não cumprir o prometido. Use a criatividade! Abuse da imaginação!!! Seu/sua Professor/a vai ajudá-lo.

8- Observe um ponto interessante da história! Dê sua opinião sobre a atitude da princesa.

O PEQUENO HERÓI DA HOLANDA

A Holanda é um país, cuja maior parte do território, fica abaixo do nível do mar. Enormes muralhas, chamadas diques, são o que impede o Mar do Norte de invadir a terra, inundando-a completamente. Há séculos, o povo se esforça para manter as muralhas resistentes, a fim de que o país continue seco e em segurança.



www.linkdobebe.com.br

Até as crianças pequenas sabem que os diques precisam ser vigiados constantemente e que um buraco do tamanho de um dedo pode ser algo extremamente perigoso.

Há muitos anos, vivia, na Holanda, um menino chamado Peter. Seu pai era uma das pessoas responsáveis pelas comportas dos diques. Sua função era abri-las e fechá-las, para que os navios pudessem sair dos canais em direção ao mar aberto.

Numa tarde, do início do outono, quando Peter tinha oito anos, a sua mãe o chamou enquanto brincava:

– Venha cá, Peter! Vá levar esses bolinhos do outro lado do dique, para o seu amigo cego. Se você andar ligeiro e não parar para brincar, vai chegar em casa antes de escurecer.

O menino gostou da tarefa e partiu feliz da vida. Ficou um bom tempo com o pobre cego, contando-lhe sobre o passeio da vinda e o sol e as flores e os navios lá do mar.

De repente, lembrou-se da mãe dizendo para voltar antes de escurecer, despediu-se do amigo e tomou o rumo de casa.

Quando passava pelo canal, percebeu como as chuvas tinham feito subir o nível da água e que elas estavam batendo forte contra o dique. Peter pensou nas comportas do pai.

"Que bom que elas são tão fortes! Se quebrassem, o que seria de nós? Esses campos lindos ficariam inundados. Meu pai sempre diz que as águas estão "zangadas". Parece que ele acha que elas estão zangadas por ficarem presas tanto tempo".

O menino parava a toda hora para pegar umas florezinhas azuis que cresciam à beira do caminho, ou para escutar o barulhinho dos coelhos andando pela relva. Mas, com maior frequência, sorria ao pensar no pobre cego que tão poucos prazeres tinha e tanto apreciava suas visitas.

De repente, percebeu que o sol estava se pondo e escurecia rápido. "Minha mãe vai ficar preocupada", pensou ele, já correndo para chegar logo em casa.

Nesse exato momento, ouviu um barulho. Parecia água respingando! O menino parou e foi procurar de onde vinha. Encontrou um buraco no dique, por onde estava correndo um fio de água.

Glossário: comporta – tipo de porta que regula as águas de um açude, dique ou barragem.

Qualquer criança na Holanda morre de medo só de pensar num vazamento dos diques. Peter compreendeu o perigo imediatamente. Se a água passasse por um buraco qualquer, de pequeno ele logo se tornaria grande, e todo o país seria inundado. O menino prontamente percebeu o que deveria fazer. Jogou fora as flores, desceu a encosta lateral do dique e enfiou o dedo no furo.

A água parou de vazar! E Peter ficou pensando com seus botões: "Ahá! As águas zangadas vão ficar presas! Posso contê-las com meu dedo. A Holanda não vai ser inundada enquanto eu estiver aqui."

Correu tudo bem no início, mas logo escureceu e esfriou. O menino começou a gritar bem alto:

– Socorro! Alguém venha até aqui!

Mas ninguém ouviu, ninguém veio ajudar.

Foi fazendo cada vez mais frio. O braço começou a doer e a ficar dormente. Ele tornou a gritar:

– Será que ninguém virá aqui? Mãe! Mãe!

Mas ela já tinha procurado pelo menino muitas vezes, desde que o sol se fora, olhando pelo caminho do dique até onde a vista alcançava, e decidiu voltar para casa e fechar a porta, achando que ele havia decidido passar a noite com o amigo cego, e estava disposta a ralhar com ele no dia seguinte de manhã, por ter ficado fora de casa sem sua permissão.

Peter tentou assobiar, mas os dentes batiam de frio. Pensou no irmão e na irmã, aconchegados no calor de suas camas, e no pai e na mãe queridos. " Não posso deixá-los afogar. Preciso ficar aqui até que alguém venha, mesmo que passe a noite inteira."

A lua e as estrelas brilhavam, iluminando o menino recostado numa pedra, junto ao dique. A cabeça pendeu para o lado, os olhos fecharam, mas Peter não adormeceu, pois a toda hora esfregava a mão que estava detendo o mar zangado.

"De alguma forma, eu vou aguentar!" pensava ele. E passou a noite inteira ali, contendo as águas.

De manhã, bem cedinho, um homem a caminho do trabalho achou ter ouvido um gemido enquanto passava por cima do dique. Inclinou-se na borda e encontrou o menino agarrado à parede da muralha.

– O que aconteceu? Você está machucado?

– Estou contendo a água do mar! – gritou Peter.

– Mande vir socorro logo!

O alerta foi dado imediatamente. Chegaram várias pessoas com pás, e logo o furo estava consertado.

Peter foi levado para casa, ao encontro dos pais, e rapidamente todos ficaram sabendo que ele lhes havia salvo as vidas naquela noite. E, até hoje, ninguém se esquece do corajoso pequeno herói da Holanda.

EXPLORANDO O TEXTO

1- Lendo o título da história, o que você pode antecipar sobre o personagem?

2- No segundo e terceiro parágrafos o narrador apresenta um personagem. Quem é ele?

3- Leia o trecho abaixo:

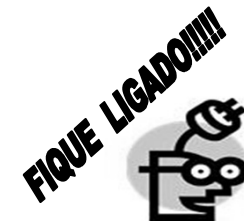
“Numa tarde do início do outono, quando Peter tinha oito anos, a mãe o chamou enquanto brincava:

– Venha cá, Peter. Vá levar esses bolinhos do outro lado do dique para o seu amigo cego”

a) Em que parte do dia e em que estação do ano os fatos narrados se passaram?

b) Qual foi a tarefa que a mãe de Peter lhe confiou?

4- Transcreva, do texto, a parte que mostra a boa vontade de Peter em fazer o que sua mãe lhe pediu.



Características dos personagens

São detalhes marcantes do personagem. Podemos falar de sua personalidade, comportamento ou aparência. Quem conta a história, apresentando essas características, é o narrador.

5- Complete o quadro abaixo com bastante atenção. Observe a sequência dos acontecimentos da história “O pequeno herói da Holanda”.

	PARÁGRAFO	ACONTECIMENTO
SITUAÇÃO INICIAL		
COMPLICAÇÃO		
CLÍMAX		
DESFECHO		

6- Nesta narrativa, há outros personagens. Quem são eles?

7- Ao visitar o amigo cego, Peter conversou bastante com ele. Transcreva o trecho que fala sobre o que eles conversaram.

8- O pai de Peter era um homem muito trabalhador. Vá ao 2º parágrafo e responda:

a) Onde o pai de Peter trabalhava?

b) Qual era sua função?

c) A função do pai de Peter era importante? Por quê?

9- Leia o trecho abaixo:

“Quando passava pelo canal, percebeu como as chuvas tinham feito subir o nível da água e que elas estavam batendo forte contra o dique, e pensou nas comportas do pai.”

Neste trecho, há preocupação de Peter com a mudança do tempo. Retire o trecho que revela o motivo dessa preocupação.

10- “Qualquer criança, na Holanda, morre de medo só de pensar num vazamento dos diques. Peter compreendeu o perigo imediatamente.”

No trecho acima, podemos notar que existe um grande perigo. O que poderia acontecer se Peter não tomasse nenhuma atitude?

11- “O menino prontamente percebeu o que deveria fazer. Jogou fora as flores, desceu a encosta lateral do dique e enfiou o dedo no furo.”

Agindo assim, Peter solucionou, temporariamente, o problema. Escreva, com suas palavras, o que ocorreu com o menino depois desse ato de coragem. Seu/sua Professor/a vai ajudá-lo/la.

12- “De manhã, bem cedinho, um homem a caminho do trabalho achou ter ouvido um gemido enquanto passava por cima do dique. Inclinou-se na borda e encontrou o menino agarrado à parede da muralha.

- O que aconteceu? Você está machucado?
- Estou contendo a água do mar!”

Observe que não há detalhes de como as pessoas conseguiram ajudar o menino.
Use sua imaginação e conte os detalhes que não estão presentes na história.
Não esqueça de pedir auxílio ao seu/sua Professor/a.

Suba nesse barco e deslize na poesia dos versos!

Poema é uma obra literária que é apresentada no formato de versos.

Um poema pode tratar de vários temas, como: **amor**, aventura, preservação da natureza etc.

A pessoa que se dedica à criação de poemas denomina-se poeta (masculino) ou poetisa (feminino).

A ONDA

a onda anda
aonde anda
a onda?
a onda ainda
ainda onda
ainda anda
aonde?
aonde?
a onda a onda

(Manuel Bandeira)



Barco a vela

No vai-e-vem,
No balanço das ondas,
As valas,
Branças, belas,
Se abrem ao vento.
Os seus movimentos,
Leves,
Lentos,
rítmicos,
ora cedendo ao vento,
ora cedendo ao mar,
Confundem minha visão.
Parecem partir
Quando ficam,
Parecem ficar
Quando vão

Hardy Guedes Alcoforado Filho

Os poemas apresentados abordam dois temas que se encontram interligados. Leia-os com atenção e identifique o tema de cada um deles.

EXPLORANDO O TEXTO

1- O poema à direita se refere a um elemento da natureza. Que elemento é este?

2- Qual é o nome do poeta que escreveu esse poema?

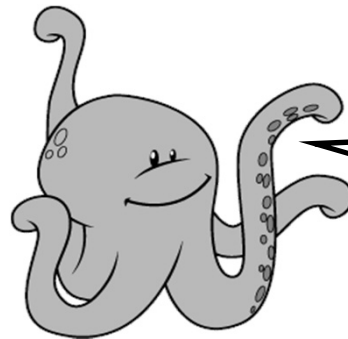
3- O poema transmite um sentido de movimento. O movimento se dá pela utilização constante de uma palavra. Que palavra é essa?

4- O verbo “anda” é muito importante no poema. Diga qual é a importância dele?

5- As ondas do mar têm um movimento de ir e vir. Retire, do poema, os versos em que podemos perceber esse movimento.

A ONDA
 a onda anda
 aonde anda
 a onda?
 a onda ainda
 ainda onda
 ainda anda
 aonde?
 aonde?
 a onda a onda

(Manuel Bandeira)



A repetição dos sons é bastante evidente nesse poema. Note que a troca de vogais sugere o movimento da onda.

Barco a vela

Versos são formados pelas **linhas** do poema

No vai-e-vem,
No balanço das ondas,
As velas,
Branças, belas,
Se abrem ao vento.
Os seus movimentos,
Leves,
Lentos,
ritmados,
ora cedendo ao vento,
ora cedendo ao mar,
Confundem minha visão.
Parecem partir
Quando ficam,
Parecem ficar
Quando vão

O **conjunto** de versos forma uma **estrofe**.



Hardy Guedes Alcoforado Filho

EXPLORANDO O TEXTO

1- Qual é o título do poema?

2- Qual é o nome do poeta que escreveu esse poema?

3- Já vimos que os poemas são formados por versos e organizados em estrofes. Quantos versos e quantas estrofes há no poema "Barco a vela" ?

4- O poema “Barco a vela” utiliza alguns elementos da natureza. Quais são eles?

5- Retire, do poema, a expressão que sugere o movimento da vela do barco.

6- O barco a vela é impulsionado pelo vento. Quando o vento está forte, ele vai mais rápido. Mas, quando o vento está fraco, ele vai bem devagar. Transcreva os versos que mostram o movimento do barco em relação à vela e em relação ao mar.

7- Transcreva do poema os versos que caracterizam a vela e seus movimentos.



8- Leia os versos: “Parecem **partir**
Quando **ficam**,
Parecem **ficar**
Quando **vão**”

Nos versos acima, o eu poético utiliza as palavras em destaque (os verbos), de forma que elas se oponham. Qual é a intenção do eu poético?

9- Separe, por pares, as palavras que se opõem .



Planeta Água

Água que nasce na fonte
Serena do mundo
E que abre um
Profundo grotão
Água que faz inocente
Riacho e deságua
Na corrente do ribeirão...

Águas escuras dos rios
Que levam
A fertilidade ao sertão
Águas que banham aldeias
E matam a sede da população...

Águas que caem das pedras
No véu das cascatas
Ronco de trovão
E depois dormem tranquilas
No leito dos lagos
No leito dos lagos...

Água dos igarapés
Onde lara, a mãe d'água
É misteriosa canção
Água que o sol evapora
Pro céu vai embora
Virar nuvens de algodão...

Reticências

Gotas de água da chuva
Alegre arco-íris
Sobre a plantação
Gotas de água da chuva
Tão tristes, são lágrimas
Na inundação...

Águas que movem moinhos
São as mesmas águas
Que encharcam o chão
E sempre voltam humildes
Pro fundo da terra
Pro fundo da terra...

Terra! Planeta Água
Terra! Planeta Água
Terra! Planeta Água...(2x)

Água que nasce na fonte
Serena do mundo
E que abre um
Profundo grotão

Água que faz inocente
Riacho e deságua
Na corrente do ribeirão...
Águas escuras dos rios
Que levam a fertilidade ao sertão

Águas que banham aldeias
E matam a sede da população...
Águas que movem moinhos
São as mesmas águas
Que encharcam o chão
E sempre voltam humildes
Pro fundo da terra
Pro fundo da terra...

Terra! Planeta Água
Terra! Planeta Água
Terra! Planeta Água...(2x)

Refrão ou **estribilho** é o conjunto de versos que são repetidos na música ou na poesia.

Guilherme Arantes

Glossário:

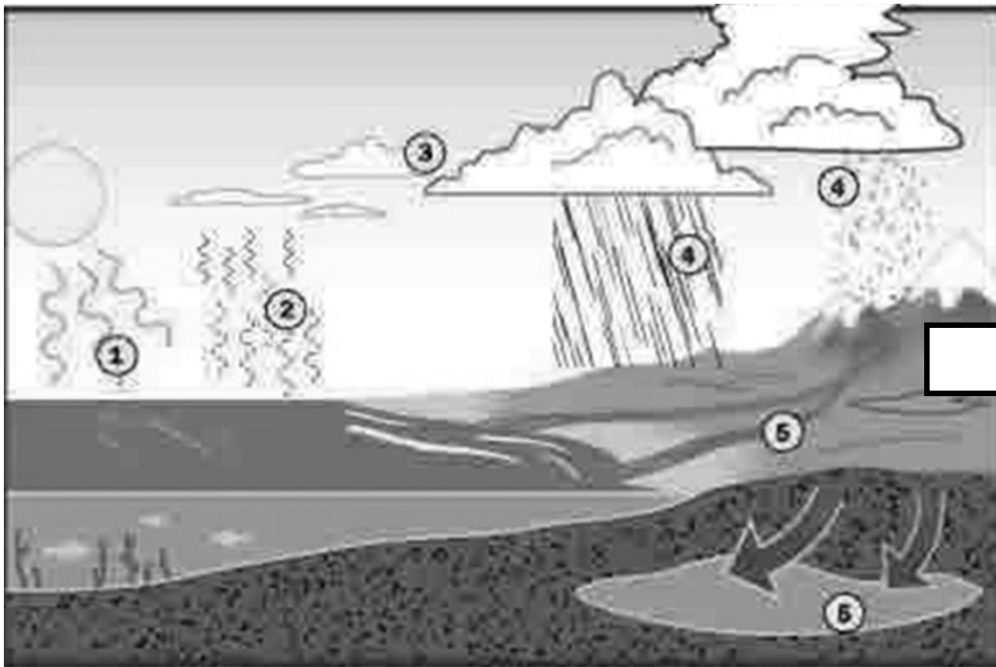
- fonte : mina de água;
- serena: tranquila;
- grotão: grande desfiladeiro entre as montanhas;
- ribeirão: curso de água menor que um rio;
- fertilidade: capacidade de gerar;
- igarapés: rio que nasce na mata e desemboca em outro rio maior.

Desafio!

A letra da música “Planeta Água” faz referência ao ciclo da água, relacionando-o ao próprio ciclo de vida do homem.

Na ilustração, está representado o ciclo da água na natureza.

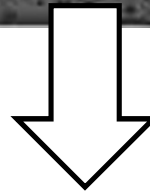
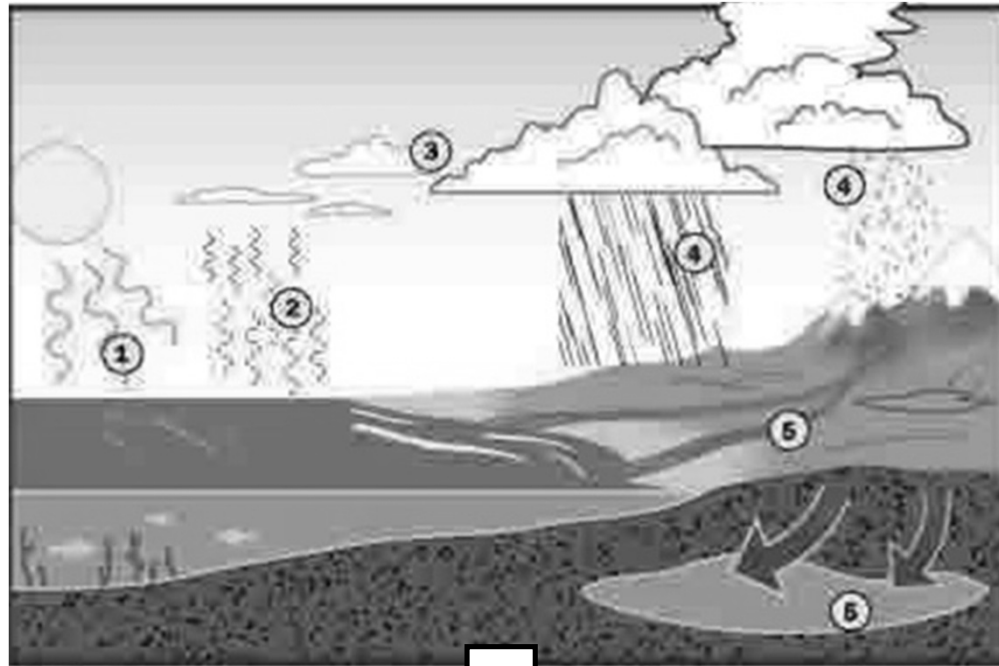
O CICLO DA ÁGUA NA NATUREZA



- 1- O sol aquece os oceanos, os rios e os lagos.
- 2- A água dos oceanos, dos rios e dos lagos evaporam e sobem para o ar.
- 3- O vapor d'água esfria e se condensa na forma de gotículas, que formarão nuvens.
- 4- Se muita água se condensa, as gotas se tornam pesadas e caem no solo, na forma de chuva e neve.
- 5- Um pouco da chuva é coletado pelo solo. O resto volta para o oceano, por meio dos rios.

Você seria capaz de numerar os versos da canção de Guilherme Arantes, de acordo com o ciclo da água?

<http://4.bp.blogspot.com/-WhtGdxIC57U/Ta2DZYH9DXI/AAAAAAAAAJI/g3wI58YITzMs/1600/andrielle%2B4.jpg>



“Que encharcam o chão
E sempre voltam humildes
Pro fundo da terra
Pro fundo da terra...”

5

“Água que o sol evapora
Pro céu vai embora.”

1 e 2

“Gotas de água da chuva”
“Sobre a plantação.”

4

“Virar nuvens de
algodão...”

3

EXPLORANDO O TEXTO

1- Observe o título da música. Que informação está sendo antecipada por ele?

2- Qual o sentido da expressão “**matam a sede** da população” ?

3- O eu poético dá à água atributos de seres humanos. Transcreva alguns versos em que isto ocorre.

4- Leia a estrofe abaixo e reflita sobre os versos destacados.

“Gotas de água da chuva
Alegre arco-íris
Sobre a plantação
Gotas de água da chuva
Tão tristes, são lágrimas
Na inundação...”

Nesta estrofe, o eu poético expressa dois sentimentos diferentes em relação à água. Identifique esses sentimentos:

5- Explique o que você entendeu do verso “que levam fertilidade ao sertão”

ÁGUA É VIDA!

Dicas para o uso e o consumo racional da água



Ao lavar a louça, desligue a torneira enquanto ensaboa o que será lavado.



Molhe as plantas usando o regador e utilize matéria vegetal para reduzir a evaporação.



Não escove os dentes ou faça a barba com a torneira aberta.

Invista em torneiras e válvulas automáticas, bacias sanitárias com caixa, registros controladores de vazão e arejadores para torneiras. Os equipamentos podem economizar de 20% a 50% de consumo de água.

Não use a privada como lixeira ou cinzeiro e nunca acione a descarga à toa, pois ela gasta até 40 litros de água.



Não lave a calçada nem o carro com mangueira. Use vassoura e balde, pois a economia pode chegar a 300 litros de água.

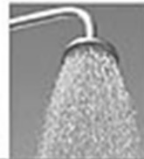


Conserte os vazamentos e verifique hidrômetros, caixas d'água e registros. O vazamento de apenas uma gota por segundo desperdiça cerca de 10 mil litros de água por ano.



Deixe as roupas de molho para remover a sujeira mais pesada e reutilize essa água. Use a máquina de lavar roupa quando estiver cheia, economizando água e energia.

Evite banhos demorados. Um banho de 20 minutos consome 120 litros de água. Não lave roupa no chuveiro.



Cubra a piscina. Exposta ao sol e ao vento ela pode perder água por evaporação. Quando coberta, a perda é reduzida em 90%.



<http://www.senado.gov.br/noticias/jornal/cidadania/Agua/image/infocidadaniav.jpg>

O texto “Dicas para o uso e o consumo racional da água” traz informações de como devemos agir para economizarmos água.

1- Que tipo de linguagem foi utilizada no texto?

2 - Qual o título do texto?

3 – Qual o assunto tratado?

4- De acordo com o texto, como deveremos lavar a louça para economizarmos água?

5- Qual o objetivo do texto?

6- Retire do texto:

a) **dica** sobre o banho -

b) **dica** sobre a lavagem dos carros -



ESPAÇO PESQUISA

Cole, nesse espaço, a cópia de uma conta de água. Analise os dados contidos nela e compare com a dos seus colegas. Seu/sua Professor/a vai auxiliá-lo/la na realização desta atividade.

A flor e a fonte

“Deixa-me, fonte” Dizia
a flor, tonta de terror.
E a fonte, sonora e fria,
cantava, levando a flor.

“Deixa-me, deixa-me, fonte!”
Dizia a flor a chorar:
“Eu fui nascida no monte...
“Não me leves para o mar”.

E a fonte, rápida e fria,
com um sussurro zombador,
por sobre a areia corria,
corria levando a flor.

“Ai, balanços do meu galho,
Balanços do berço meu;
Ai, claras gotas de orvalho
Caídas do azul do céu!...

Chorava a flor, e gemia,
branca, branca de terror,
e a fonte, sonora e fria,
Rolava, levando a flor.

Adeus, sombra das ramadas,
Cantigas do rouxinol
Ai, festa das madrugadas,
Doçuras do pôr-do-sol;

Carícia das brisas leves
Que abrem rasgões de luar...
Fonte, fonte, não me leves
Não me leves para o mar!...

Vicente de Carvalho

FIQUE LIGADO!!!!



Vicente de Carvalho é um poeta brasileiro renomado. Ele traz o mar como tema de seus poemas.

Você, agora, já sabe o motivo pelo qual existe um bairro, na cidade do Rio de Janeiro, chamado Vicente de Carvalho.

EXPLORANDO O TEXTO

Esse poema é narrativo, ou seja, conta-nos uma história.

1- Qual o título do poema?

2 – Identifique seus personagens.

3 – A flor faz um pedido à fonte.
Retire, do texto, o pedido.

4- No poema “A flor e a fonte” estão presentes vários elementos da natureza.
Transcreva alguns elementos que o eu poético utilizou no poema.

5- Em várias partes do poema foram utilizadas aspas (“”). Leia novamente e identifique em que momentos isso ocorreu.

6- Nos textos narrativos, há muitas vozes e uma delas é a do narrador. Retire um verso em que o narrador é quem está falando.



Fonte: www.mundodeflores.com

Vamos cantar!

Emília, a Boneca-Gente

Composição : Baby Consuelo
Pepeu Gomes

De uma caixa de costura
Pano, linha e agulha
Nasceu uma menina valente
Emília, a Boneca-Gente
Nos primeiros momento de vida
Era toda desengonçada
Ficar em pé não podia, caía
Não conseguia nada.

Emília, Emília, Emília
Emília, Emília, Emília

Refrão

Essa música foi feita
para mim!



Mas a partir do momento
Que aprendeu a andar
Emília tomou uma pílula
E tagarelou, tagarelou a falar
Tagarelou, tagarelou a falar
Ela é feita de pano
Mas pensa como um ser humano
Esperta e atrevida
É uma maravilha

Emília, Emília
Emília, Emília, Emília
Emília, Emília, Emília

Refrão

Para história, ela tem um plano
Inventa mil idéias, não entra pelo
cano
Ah, essa boneca é uma maravilha.

1 - Você notou que a letra da música, assim como os poemas, tem uma divisão organizada por versos e estrofes? Por que você acha que isso ocorre?

2 - Na música “Emília, a Boneca-Gente” aparece um refrão. Por que você acha que o autor utilizou o nome da Emília no refrão?

Glossário:
desengonçada - desajeitada;
tagarelou - falou em excesso.

3 - A música é iniciada com estes versos:

**“De uma caixa de costura
Pano, linha e agulha
Nasceu uma menina valente”.**

Por que Emília nasceu de uma caixa de costura? Explique com suas palavras.

4- A música refere-se à boneca Emília. Leia a letra, com atenção. Complete o quadro.

EMÍLIA	
CARACTERÍSTICAS FÍSICAS	
CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS	

5- Retire do texto os versos que demonstram o momento de transformação da boneca de pano em boneca-gente.

6-“**Emília, a Boneca-Gente**”. Por que foi utilizada essa expressão?

Explorando a capa da revista!



1- Qual é o nome da revista?

2- Que assuntos serão tratados na revista?

3- Qual a manchete principal?

4- Que efeito de sentido produz o ponto de exclamação utilizado na manchete principal?

5- A revista Sítio do Picapau Amarelo se destina a que público leitor?

Você analisou uma capa da revista que trouxe, como tema, uma boneca de pano chamada Emília. Conheceu também uma música, com uma letra bem **legal**, sobre o mesmo personagem. Agora, vamos ler um poema de Olavo Bilac que também fala de uma boneca que não é a Emília.



http://itemjeitonaooh.blogspot.com/2010_09_01_archive.html

O poema “A Boneca” tem uma função educativa e foi escrito num período em que os poemas infantis tinham, como objetivo, trazer ensinamentos para as crianças.



Olavo Bilac nasceu em 1865. Ele era a favor da abolição dos escravos. Seu primeiro livro chama-se “Poesias”. Foi eleito o “Príncipe dos Poetas Brasileiros” pela Revista Fon - Fon.

Nome da revista.



Capa da Revista Fon-Fon, 1916.

Essa capa de revista é do ano de 1916. Como as capas das revistas se modificaram com o passar do tempo!

<http://historianovest.blogspot.com/2009/10/anos-20-arte-e-cultura.html>

http://2.bp.blogspot.com/_WY3aKeZy6I/0/Sz1Srt1_NJ4/AAAAAAAAAPK/vev6zEtUo/s1600-h/olavo+bilac+2.jpg
Data de acesso 25/04/2011

A Boneca

Deixando a bola e a peteca,
Com que inda há pouco brincavam,
Por causa de uma boneca,
Duas meninas brigavam.

Dizia a primeira: "É minha!"
— "É minha!" a outra gritava;
E nenhuma se continha,
Nem a boneca largava.

Quem mais sofria (coitada!)
Era a boneca. Já tinha
Toda a roupa estraçalhada,
E amarrotada a carinha.

Tanto puxaram por ela,
Que a pobre rasgou-se ao meio,
Perdendo a estopa amarela
Que lhe formava o recheio.

E, ao fim de tanta fadiga,
Voltando à bola e à peteca,
Ambas, por causa da briga,
Ficaram sem a boneca ...



Olavo Bilac

Reticências

Autor

Glossário:
continha - refreava;
estopa - chumaço de fios;
fadiga - sensação de esgotamento.



1- Quantos verso há em cada uma das estrofes desse poema?

2- No poema há rimas . Siga o modelo e complete o quadro identificando algumas delas.

peteca	boneca

3- No início do poema, as meninas estão brincando. Quais são os brinquedos que elas estão usando?

4- Na segunda estrofe, as meninas param de brincar e passam a brigar. Qual o motivo que as leva à briga?

5- “Quem mais sofria (**coitada!**) / Era a boneca.” Qual o efeito do uso da (coitada!) na construção do verso?

6- Em “Que a **pobre** rasgou-se ao meio” a palavra destacada refere-se a que termo?

7- O que aconteceu com a boneca?

8- Qual o trecho do poema que leva o leitor a concluir que a boneca é feita de pano?
Que palavras do trecho reforçam essa ideia?

9- O poema nos leva a fazer algumas reflexões. Converse com seu/sua Professor/a sobre a atitude das meninas.

FIQUE LIGADO!!!!



A **reticências** é um sinal gráfico, representada por **três pontinhos**. Ela é usada para interromper uma informação e deixar o leitor completar o sentido do pensamento.

Existem diferenças?

Observe as duas capas de revistas e relacione suas características.



Capa da Revista Fon Fon, 1916.



Capa da Revista Sítio do Picapau Amarelo nº 24 Ano 2009.

	Revista 1	Revista 2
Nome da revista		
Linguagem utilizada		
Público a que se destina		
Identificação do tempo		

Sempre alerta

estrofe

O gato é bonzinho
Mas bobo não é.
A qualquer barulhinho,
está de orelha em pé.

Parece que dorme
com um olho só.
Com o outro vigia
o que ocorre ao redor.

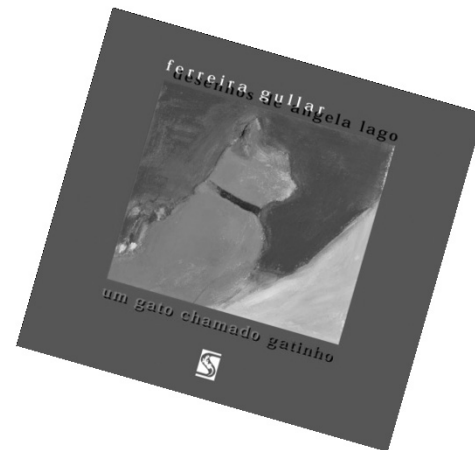
Em ninguém, na verdade,
o gato confia.
E dizem que é devido
a essa qualidade
que ele sobrevive
desde a Antiguidade

verso

Visite o site da
Educopédia.
Selecione a aula de
nº 17 Organização
das informações no
texto.



www.educopedia.com.br



Ferreira Gullar

autor do poema

Quantos **versos** e quantas **estrofes** há no poema
"Sempre alerta"?

EXPLORANDO O TEXTO

1- O eu poético destaca as características do gato. Cite algumas dessas características.

2- Qual a temática do poema “ Sempre alerta”?

3- Qual o efeito de sentido provocado pelo uso da expressão “de orelha em pé”?

4- Nos versos abaixo, o termo destacado refere-se a que palavra?

“Parece que dorme
com um olho só.
Com o **outro** vigia...”

5 – No trecho “O gato é **bonzinho** / Mas **bobo não é...**”. aparecem duas características que se contrapõem, atribuídas ao gato. Qual a palavra que marca essa oposição?

6 – Quando dois versos de uma estrofe terminam com sons parecidos, dizemos que eles rimam. Leia a estrofe e escreva, no quadro, os pares de palavras que rimam.

<p>“O gato é bonzinho Mas bobo não é. A qualquer barulhinho, está de orelha em pé.”</p>
--

Glossário: contrapor – pôr lado a lado para confrontar.

Conhecendo o autor!

Chamamos de biografia ao texto que traz informações sobre a vida de alguém. O texto abaixo se constitui em pequena biografia de Ferreira Gullar. Agora, responda às questões apresentadas.



Ferreira Gullar nasceu no dia 10 de setembro de 1930, na cidade de São Luiz, capital do Estado do Maranhão.

É filho de Newton Ferreira e Alzira Ribeiro Goulart. Inicia os estudos no ano de 1937.

Publica sua primeira obra “Um pouco Acima do Chão”, em 1949 .

Ferreira Gullar é autor de poesias e também de muitas histórias.

O texto que traz informações sobre o autor do poema “Sempre alerta”. Trata-se de uma pequena biografia.

1- De quem são os dados pessoais dessa biografia?

2- Quando e onde nasceu Ferreira Gullar?

3- Em que ano iniciou os estudos?

4- Quantos anos tinha nessa época?

5- Em que ano publicou sua primeira obra?

6- Qual era o título dessa obra?

7- Quantos anos Ferreira Gullar completará em 10 de setembro de 2011?

<http://seupetemfoco.com.br/2010/11/porque-devemos-os-amar-os-gatos/>
Data 20/04/2011

Local do Brasil em que Ferreira Gullar nasceu

O Maranhão está localizado na região Nordeste do Brasil. Sua posição geográfica apresenta vantagens consideráveis em relação ao comércio internacional, pela facilidade de ligação da Capital, São Luís, aos grandes mercados consumidores e exportadores dos Estados Unidos, Europa, Ásia e África.



O texto que você leu é um texto informativo. Ele traz informações reais sobre a região em que o autor Ferreira Gullar nasceu.

O mapa nos permite localizar, geograficamente, os estados do Brasil.

1- Após ler o texto acima, responda:

a) Em que região está localizado o estado em que Ferreira Gullar nasceu?

b) Qual é a capital do Maranhão?

2- Agora, observando o mapa, circule o estado em que você mora.

Glossário:

consumidores: compradores;

exportadores: vendem algo para fora do país.



Abaixo temos duas capas de revista, bem diferentes. Observe-as e responda

1



2



<http://blogfotonauta.wordpress.com/2010/10/15/capa-bravo/>
Data de acesso: 19/04/2011

REVISTA 1

REVISTA 2

Nome da revista

Manchete principal (título)

Público a que se destina

